

## A DÉCADA DE 1960

No decorrer da década de 1960, no seio dos grandes festivais musicais das TVs da época e no esgotamento da bossa nova, delinearam-se na música popular brasileira quatro grandes tendências:

- a primeira era composta por alguns dos artistas que herdaram a experiência da **Bossa Nova** (ou seus próprios representantes), e compunham uma música que estabelecia relações com o samba e o *cool jazz* (grupo no qual pode-se inserir a figura de CHICO BUARQUE);
- um segundo grupo, reunido sob o título **Canção de Protesto**, se recusava a aceitar elementos da música pop estrangeira, em defesa da preservação da cultura nacional frente ao imperialismo cultural, e via a canção, acima de tudo, como um instrumento de crítica política e social (neste grupo destaca-se a figura de GERALDO VANDRÉ);
- um terceiro grupo, interessado em produzir um tipo de música que possuía forte influência do rock inglês e norte-americano, tão em voga no mundo daquele período, e que aqui no Brasil ficou conhecido como **iê-iê-iê** ou **Jovem Guarda** (neste grupo destacam-se artistas como ROBERTO CARLOS, ERASMO CARLOS e WANDERLÉIA).
- e finalmente um quarto grupo, especialmente dedicado a promover experimentações e inovações estéticas na música formado pelo **Tropicalismo** de artistas como CAETANO VELOSO, GILBERTO GIL e os MUTANTES.

### JOVEM GUARDA

Jovem Guarda foi um movimento surgido na segunda metade da década de 1960, que mesclava música, comportamento e moda. Os integrantes do movimento foram influenciados pelo *Iê-Iê-Iê*, denominação do rock'n'roll das décadas de 1950 e 1960 no Brasil. O termo surgiu a partir da expressão *yeah, yeah, yeah*, presente em algumas canções dos BEATLES, como “*She Loves You*”, por exemplo. Em 1964, os Beatles lançaram o filme *A Hard Day's Night*, batizado no Brasil de *Os Reis do Iê-Iê-Iê*.

Os primeiros ídolos do rock nacional foram os irmãos TONY E CELLY CAMPELO que, em 1958, lançaram o compacto *Forgive Me/Handsome Boy*, que vendeu 38 mil cópias. Tony gravaria mais dois singles até seu álbum em 1959, e Celly estourou em 1959 com “ESTÚPIDO CUPIDO” (120 mil cópias vendidas)

No começo da década de 1960, surge um capixaba que se tornaria o maior ídolo do rock nacional dos anos 60 e, posteriormente, o maior nome da música brasileira: **ROBERTO CARLOS**, que emplacou dois hits em 1963: “*Splish Splash*” e “*Parei na Contramão*”. No ano seguinte, obteve mais sucessos como “*É Proibido Fumar*” e “*O Calhambeque*”. Aproveitando o sucesso, a Rede Record lançou o programa Jovem Guarda, apresentado por Roberto (“Rei”), seu amigo *Erasmus Carlos* (“Tremendão”) e *Wanderléa* (“Ternurinha”). Já nas primeiras semanas, atingira 90% da audiência.

O título do programa foi tirado de um discurso de Lenin, onde dizia “O futuro pertence à jovem guarda porque a velha está ultrapassada”. O diferencial do iê-iê-iê e da jovem

guarda para a MPB tradicional era que nos acompanhamentos das canções havia sempre as guitarras elétricas substituindo o violão, com letras, melodias e harmonias simples e de fácil apelo popular.

O programa tornou-se popular, com identificação imediata do público jovem, e impulsionou o lançamento de roupas e acessórios. O elenco era composto pelas bandas de rock brasileiras, como RENATO E SEUS BLUE CAPS, GOLDEN BOYS, OS VIPS, TRIO ESPERANÇA, PHOLIAS, THE FEVERS, THE JORDANS, OS INCRÍVEIS, THE JET BLACKS, THE BRAZILIAN BITLES, e cantores como MARTINHA, JERRY ADRIANI, LENO E LÍLIAN, VANUSA, KÁTIA CILENE, WALDIRENE, ENZA FLORI, WANDERLEY CARDOSO, DEMÉTRIUS, RONNIE VON, DENY E DINO, entre muitos outros.



ROBERTO CARLOS, ERASMO CARLOS,  
WANDERLÉIA

Durante muito tempo, o programa foi o líder de audiência das "jovens tardes de domingo", como diz a letra da canção "*Jovens Tardes de Domingo*", de Roberto Carlos. Mas, a partir do fim de 1967, a audiência começou a cair, provavelmente por superexposição dos artistas, que compareciam a todos os programas para ganhar um salário maior. A disseminação do rock levou a que os artistas que se apresentavam no programa fossem depreciados, acusados de alienados e americanizados, por uma parte do público que preferia as canções dos festivais e depois a Tropicália.

Em 1967, houve uma insólita passeata pública de manifestação contra a "invasão" da guitarra elétrica na música brasileira com participação de ELIS REGINA, JAIR RODRIGUES, ZÉ KETI, EDU LOBO, MPB4, GILBERTO GIL e outros, onde se entoaram gritos contra a guitarra e a música norte-americana, a fim de salvar a "pureza da música de raiz brasileira", contra os ritmos estrangeiros e "essas bárbaras guitarras elétricas". Na verdade, um golpe publicitário da TV Record para promover o programa *O Fino da Bossa*, liderado por Elis Regina, que vinha perdendo audiência para a *Jovem Guarda* e sua música americanizada.



A passeata de 1967: JAIR RODRIGUES, ELIS  
REGINA, GILBERTO GIL, EDU LOBOA

No dia 17 de janeiro de 1968, Roberto Carlos abandonou o comando do programa, deixando a apresentação para Erasmo Carlos e Wanderléa. O cantor, além de ter percebido que o fim estava próximo, estava numa transição, saindo do rock para a black music (soul/funk). Algumas semanas depois, o programa *Jovem Guarda* foi exibido pela última vez.

Capixaba de Cachoeiro do Itapemirim, aos 9 anos **ROBERTO CARLOS** já chamava a atenção na rádio local imitando o cantor Bob Nelson. Aos 12 mudou-se para Niterói com a família, e começou a fazer amizades com outros rapazes que gostavam de música, especialmente o rock'n'roll que vinha dos Estados Unidos.

Em 1957 formou com alguns amigos, inclusive Tim Maia, o conjunto "Os Sputniks". No ano seguinte já era integrante do "The Snakes", junto com Erasmo Carlos. Gravou alguns compactos no final da década de 50 e em 1961 lançou o primeiro LP, "Louco por Você". A partir daí passou a investir, com apoio da gravadora CBS, no incipiente mercado de música jovem. Para isso juntou-se ao amigo Erasmo e passou a fazer versões e compor músicas como "Splish Splash", "O Calhambeque", "É Proibido Fumar" e outras, criando o primeiro movimento de rock feito no Brasil.

Em 1965 estreou, ao lado de Erasmo e Wanderléa, o programa Jovem Guarda, na TV Record, que daria nome ao movimento.

Roberto Carlos foi um dos primeiros ídolos jovens da cultura brasileira. Além do programa e dos discos, estrelou filmes, inspirados no modelo lançado pelos Beatles nos anos 60. O primeiro longa, "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura", foi lançado em 1967, seguido por "Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-rosa" e "Roberto Carlos a 300km por Hora".

Nos anos 70, com o esmorecimento do movimento da Jovem Guarda, muda de estilo e torna-se um cantor e compositor basicamente romântico. Foi a partir daí que seu público-alvo deixou de ser o jovem e passou a ser o público adulto. Nessa linha, seus grandes sucessos são "Detalhes", "Emoções", "Café da Manhã", "Força Estranha", "Guerra dos Meninos", "Fera Ferida", "Caminhoneiro", "Verde e Amarelo".

A carreira de Roberto Carlos é superlativa. Seus discos já venderam milhões de cópias e bateram recordes de vendagem (em 1994 bateu a marca de 70 milhões de discos vendidos). Fez milhares de shows em centenas de cidades, no Brasil e no exterior. Seu fã-club é um dos maiores de todo o mundo. Dezenas de artistas já fizeram regravações de suas músicas. Já lançou discos em espanhol e inglês, em diversos países. Atualmente continua se apresentando com frequência e todo ano produz um especial que vai ao ar na semana do Natal pela TV Globo, mesma época do lançamento dos seus discos anuais.

## TROPICÁLIA

A **Tropicália**, **Tropicalismo** ou **Movimento tropicalista** foi um movimento cultural brasileiro da década de 1960, que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira (como o pop-rock e o concretismo); misturou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. Tinha objetivos comportamentais, que encontraram eco em boa parte da sociedade, sob o regime militar, no final da década de 1960. O movimento manifestou-se principalmente na música (cujos maiores representantes foram CAETANO VELOSO, GILBERTO GIL, GAL COSTA, TORQUATO NETO, OS MUTANTES e TOM ZÉ); manifestações artísticas diversas, como as artes plásticas (destaque para as figuras de HÉLIO OITICICA e LÍGIA CLARK) e o teatro brasileiro (sobretudo nas peças anárquicas de JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA). Um dos maiores exemplos do movimento tropicalista foi uma das canções de Caetano Veloso, denominada exatamente de "*Tropicália*".

Grande parte do ideário do movimento possui algum tipo de relação com as propostas que, durante as décadas de 1920 e 30, os artistas ligados ao **Movimento antropofágico** promoviam (MÁRIO DE ANDRADE, TARSILA DO AMARAL, OSWALD DE ANDRADE, ANITA Malfatti, MENOTTI DEL PICHIA, PAGU entre outros): são especialmente coincidentes as propostas de digerir a cultura exportada pelas potências culturais (como a Europa e os EUA) e regurgitá-la após a mesma ser mesclada com a cultura popular e a identidade nacionais (que em ambos os momentos não estava definida, sendo que parte das duas propostas era precisamente definir a cultura nacional como algo heterogêneo e repleto de diversidade, cuja identidade é marcada por uma não identidade mas ainda assim bastante rica). A grande diferença entre as duas propostas (a antropofágica e a tropicalista) é que a primeira estava interessada na digestão da cultura erudita que estava sendo exportada, enquanto os tropicalistas incorporavam todo tipo de referencial estético, seja erudito ou

popular. O movimento, neste sentido, foi bastante influenciado pela estética da **pop art** e reflete no Brasil algumas das discussões de artistas pop (como ANDY WARHOL).

O Tropicalismo também manifestou-se como um desdobramento do **Concretismo** da década de 1950 (especialmente da Poesia concreta). A preocupação dos tropicalistas em tratar a poesia das canções como elemento plástico, criando jogos lingüísticos e brincadeiras com as palavras, é um reflexo do Concretismo.

Consideradas como marcos oficiais do novo movimento, as canções “*Alegria, Alegria*” (de Caetano) e “*Domingo no Parque*” (de Gil) chegaram ao público já provocando muita polêmica, no **III Festival da Música Popular Brasileira** da **TV Record**, em outubro de 1967. As guitarras elétricas da banda argentina BEAT BOYS, que acompanhou Caetano, e a atitude roqueira dos Mutantes, que dividiram o palco com Gil, foram recebidas com vaias e insultos pela chamada linha dura do movimento estudantil. Para aqueles universitários, a guitarra elétrica e o rock eram símbolos do imperialismo norte-americano e, portanto, deviam ser rechaçados do universo da música popular brasileira. No entanto, não só o júri do festival mas grande do público aprovou a nova tendência. A canção de Gil saiu como vice-campeã do festival, que foi vencido por *Ponteio* (de Edu Lobo e Capinam). E, embora tenha terminado como quarta colocada, *Alegria, Alegria* tornou-se um sucesso instantâneo nas rádios do país, levando o compacto simples com a gravação de Caetano a ultrapassar a marca de 100 mil cópias vendidas.



CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL em 1968.

A repercussão do festival estimulou a gravadora Philips a acelerar a produção de LPs individuais de Caetano e Gil, que vieram a ser seus primeiros álbuns tropicalistas. Se Gil já contava nos arranjos com a bagagem musical contemporânea do maestro ROGÉRIO DUPRAT, para o disco de Caetano foram arregimentados outros três maestros ligados à música de vanguarda: JÚLIO MEDAGLIA, DAMIANO COZZELA e SANDINO HOHAGEN.

Mas o movimento só passou a ser chamado de tropicalista a partir de 5 de fevereiro de 1968, dia em que NELSON MOTTA publicou no jornal Última Hora um artigo intitulado “A Cruzada Tropicalista”. Nele, o repórter anunciava que um grupo de músicos, cineastas e intelectuais brasileiros fundara um movimento cultural com a ambição de alcance internacional. O efeito foi imediato: Caetano, Gil e os Mutantes passaram a participar com frequência de programas de TV, especialmente do comandado por ABELARDO “CHACRINHA” BARBOSA, o irreverente apresentador que virou ícone do movimento.

Em maio de 1968, o estado-maior tropicalista gravou em São Paulo ***Tropicália ou Panis et Circensis***, álbum coletivo com caráter de manifesto. Caetano coordenou o projeto e selecionou o repertório, que destacou canções inéditas de sua autoria, ao lado de outras de Gil, TORQUATO NETO, CAPINAM e TOM ZÊ. Completavam o elenco os Mutantes, GAL COSTA e NARA LEÃO, além do maestro ROGÉRIO DUPRAT, autor dos arranjos. Ritmos como o bolero e o baião, ao lado da melodramática canção *Coração Materno* (de VICENTE CELESTINO), recriada por Caetano no disco, indicavam o procedimento tropicalista de enfatizar a cafonice, o aspecto kitsch da cultura brasileira. Afinados com a contracultura da geração hippie, os tropicalistas também questionaram os padrões tradicionais da chamada boa aparência, trocando-a por cabelos compridos e roupas extravagantes.

Com tantas provocações ao *status quo*, as reações à Tropicália também tornaram-se mais contundentes. Durante o III Festival Internacional da Canção, no Teatro da Universidade Católica de São Paulo, em setembro, ao defender com os Mutantes a canção *É Proibido Proibir*, que compôs a partir de um slogan do movimento estudantil francês, Caetano foi agredido com ovos e tomates pela plateia. O compositor reagiu com um discurso, que se transformou em um histórico happening: "Mas é isso que é a juventude que diz que quer tomar o poder?", desafiou o irado baiano.

Em outubro, os tropicalistas conseguiram um programa semanal na TV Tupi. Com roteiro de Caetano e Gil, *Divino, Maravilhoso* contava com todos os membros do grupo, além de convidados como Jorge Ben, Paulinho da Viola e Jards Macalé. Os programas eram concebidos como happenings, repletos de cenas provocativas. Nessa época, com o endurecimento do regime militar no país, as interferências do Departamento de Censura Federal já haviam se tornado costumeiras; canções tinham versos cortados, ou eram mesmo vetadas integralmente. A decretação do Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968, oficializou de vez a repressão política a ativistas e intelectuais. As detenções de Caetano e Gil, em 27 de dezembro, com o subsequente auto-exílio dos dois em Londres, precipitaram o fim da Tropicália como movimento generalizado.

Apesar de ter se revelado tão explosiva quanto breve, com pouco mais de um ano de vida oficial, a Tropicália seguiu influenciando grande parte da música popular produzida no país pelas gerações seguintes. Até mesmo em trabalhos posteriores de medalhões da MPB mais tradicional, como Chico Buarque e Elis Regina, pode-se encontrar efeitos do "som universal" tropicalista.

Descendentes diretos ou indiretos do movimento continuaram surgindo em décadas posteriores, como o cantor NEY MATOGROSSO (e o conjunto SECOS & MOLHADOS), e a vanguarda paulistana do final da década de 1970, que incluía ARRIGO BARNABÉ, ITAMAR ASSUMPTÃO e o GRUPO RUMO. Ou, já na década de 1990, o compositor pernambucano CHICO SCIENCE, um dos líderes do movimento pernambucano MANGUE BIT, que misturou pop eletrônico com ritmos folclóricos locais. Nomes importantes do pop internacional, como DAVID BYRNE, BECK e KURT COBAIN, já se declararam fãs influenciados pela Tropicália. .

Nascido em Salvador (26/06/1942), **GILBERTO PASSOS GIL MOREIRA** passou a infância em Ituaçu, no interior da Bahia, onde começou a se interessar pela música das bandas da cidade e pelo que ouvia no rádio, como ORLANDO SILVA e LUIZ GONZAGA. No fim dos anos 50, João Gilberto se torna uma influência importante para Gil, que passa a tocar violão. Na faculdade, faz contato com a música erudita contemporânea por meio do vanguardista grupo de compositores da Bahia, que incluía WALTER SMÉTAK e HANS JOACHIM KOELLREUTER. Em 1962 conhece CAETANO VELOSO, MARIA BETHÂNIA e GAL COSTA. No ano seguinte, com a entrada de TOM ZÉ no grupo, fazem o show "*Nós, Por Exemplo*", no Teatro Vila Velha, em Salvador, que inaugura a carreira dos quatro artistas. Logo em seguida Gilberto Gil se muda para São Paulo, onde trabalha na empresa Gessy-Lever durante o dia e

freqüenta bares e casas de show durante a noite. É nessa época que CONHECE CHICO BUARQUE, TORQUATO NETO e CAPINAM. Começa a se tornar mais famoso no programa de televisão *O Fino da Bossa*, comandado por ELIS REGINA.

Seu primeiro LP, "*Louvação*", é de 1967. Já radicado no Rio de Janeiro, Gil participa de festivais da Record e da TV Rio e chega a ter seu próprio programa na TV Excelsior, o *Ensaio Geral*. No 3º Festival da Record, em 1967, Gil toca "*Domingo no Parque*" acompanhado



GILBERTO GIL em 1972.

pelos Mutantes, uma das músicas mais impactantes do festival, classificada em segundo lugar.

Em 1968 lançou o LP "*Gilberto Gil*", dando início ao Tropicalismo, e tendo ele e Caetano Veloso como principais figuras. Em 1969 foi preso pela ditadura militar, e lançou a irônica "*Aquele Abraço*", uma de suas músicas mais famosas. Em seguida partiu com Caetano para o exílio na Inglaterra. Voltou em janeiro de 1972, para um show em que lançou músicas como "Oriente" e "Back In Bahia", do seu disco seguinte, "*Expresso 2222*".

Desde o final da década de 1960 Gilberto Gil se consolidou como uma das mais criativas e influentes personalidades da música brasileira. Sempre em sintonia com o que ocorre de novo na música mundial, seus discos são lançados em diversos países e sua carreira internacional já lhe rendeu inclusive um Grammy na categoria Melhor Disco de World Music em 1998, pelo álbum "*Quanta Ao Vivo*".

Em 1972, revitalizou a cultura nordestina no LP *Expresso 2222* , mais tarde, reviu a brejeirice sertaneja em *Refazenda* . Em 1979, o álbum *Realce* foi um divisor de águas em sua carreira, quando começou a flertar com o reggae e o pop. São desta fase ainda os LPs *Luar* , *Um Banda Um* , *Extra* , *Raça Humana* , *Dia Dorim*, *Noite Neon* e *O Eterno Deus Mu Dança* . Sua atualidade pode ser percebida por meio de seus discos, caso do pioneiro CD *MTV/Unplugged* (1994), que lançou uma verdadeira mania de discos acústicos no Brasil, e de *Tropicalia 2* (ao lado de Caetano Veloso), em que flerta com o rap na faixa "*Haiti*". Gilberto Gil foi vereador em Salvador, ex-ministro da Cultura, e milita por causas ecológicas no Partido Verde.